

# MARTE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO III N.º 123 — Preço 5\$00 — 23/11/78

De semana a semana

## QUEM TEM ILUSÕES?

Pois aí está o IV Governo Constitucional, após a prolongada gestação a que assistimos. Quando se soube da indigitação do dissidente do PPD Mota Pinto para o chefiar, houve quem se pusesse a adivinhar que este governo poderia ter uma actuação mais moderada de que o anterior, sobretudo em relação a certas áreas quentes da vida portuguesa que Nobre da Costa e amigos deixaram aquecer ao rubro: a reforma agrária, as desintervenções, a subida do custo de vida, etc.

Mas logo que surgiram as primeiras declarações do recém-indigitado, nem mesmo a sua proclamada contenção de palavra serviu para deixar mais ilusões. Pelas suas declarações fomos ficando cada vez mais esclarecidos quanto à prática política que defende. Ficamos a saber que a iniciativa privada será a «alma» da política económica deste governo, ouvimos com desencanto que a presença de Vaz Portugal no MAP tem servido para repor a legalidade democrática nos campos do Alentejo, encolhemos os ombros quando se pretendeu contestar o recurso à greve dos trabalhadores ameaçados gravemente nos seus direitos argumentando que as greves, além, de prejudicarem a economia nacional, prejudicam os desempregados. Opor trabalhadores a trabalhadores é a política de dividir para reinar, com bons adeptos já no tempo do fascismo.

A equipa governamental já tomou posse. Os partidos de esquerda mostram, mais ou menos abertamente, a grande desconfiança que lhe provocam nomes e pessoas que na opinião do Partido Socialista formam o governo mais conservador desde o 25 de Abril. Por tudo isto, porque não há ilusões quanto à política que este governo irá praticar, menos se compreenderá que as forças que se lhe opõem não cheguem a acordos que levem à con-

continua na página 3



## PLANO DA CÂMARA

### — A VEZ DE S. PEDRO

De acordo com o que está estabelecido na lei, a Câmara Municipal de Espinho deverá propor à aprovação da Assembleia Municipal o programa anual de actividades. Esse programa deve ser elaborado tendo em atenção os reais interesses e necessidades da popula-

ção do concelho. Para isso, prevê a Constituição que os serviços de Estado se deverão aproximar das populações, designadamente «por intermédio das organizações populares de base», reconhecendo ainda a Constituição que essas

continua na página 2

## Manifestação em S. João da Madeira

Convocada por inúmeras organizações de trabalhadores, realizou-se em S. João da Madeira, no passado sábado, uma grande manifestação, que reuniu mais de dez mil trabalhadores em torno, nomeadamente, da defesa da Reforma Agrária e contra o aumento do custo de vida e a repressão. A concentração fez-se no largo do Mercado iniciando-se a partir dali um grande cortejo que percorreu as principais artérias da vila. Empunhando numerosos dísticos, os trabalhadores enunciarão várias palavras de ordem de que destacamos: «O custo de vida aumenta o povo não aguenta», «Reforma Agrária dá pão, violência não», «Sindicatos paralelos, sindicatos amarelos», «C. G. T. P., unidade sindical».

Provavelmente a maior manifestação de sempre do distrito de Aveiro (o cortejo demorava a passar quase meia hora) culminou com uma concentração frente à sede do Sindicato do Calçado, com a realização de

um comício. Das intervenções então feitas, destacam-se as de Manuel Carvalho, em nome do Secretariado da C. G. T. P./Intersindical, que criticou duramente a política do actual Governo, bem como a actuação dos divisionistas sindicais, e chamou a atenção para a necessidade dos trabalhadores se manterem unidos e se prepararem para enfrentarem uma política ainda mais repressiva de Governo Mota Pinto.

Marcos Leonel, da Comissão de Trabalhadores da Transformadora Papéis Vouga, recentemente desintervenida, fez a análise circunstanciada desta última acção do Governo Nobre da Costa, que denunciou como a mais significativa agressão às conquistas dos trabalhadores desferida no distrito de Aveiro nos últimos tempos.

A manifestação terminou em ambiente de unidade e determinação e permanecerá por certo como um marco na luta dos trabalhadores do distrito.

## Cinanima 78

Enfim, chegou!

Momento muito esperado e cuidadosamente preparado ao longo de meses, o 2.º Festival Internacional de Cinema de Animação é acontecimento de particular destaque na vida de Espinho. É, sobretudo, uma afirmação da vitalidade que não devemos perder nunca.

As sessões esperam por nós. Porque nós, população espinhense, somos a grande razão de ser do CINANIMA. É uma honra e uma responsabilidade. Certamente saberemos merecê-las.

LEIA NAS PÁGINAS CENTRAIS

## ESTRADAS VÃO AVANÇAR

Espinho, Paços do Concelho, 6 da tarde do dia 16 de Novembro de 1978: pela ...gésima vez vai ser discutida a sempre eterna questão dos acessos à cidade, ao concelho. De um lado da mesa, a vereação da Câmara, disposta a defender os interesses locais; do outro uma delegação de representantes dos poderes centrais, composta pelos Presidente e Vice-Presidente da Junta Autónoma das Estradas, respectivamente o Brigadeiro Almeida Freire, Faria Gouveia e o Director dos Serviços de Construção, Eng.º Marques Dias, interessados, nas suas próprias palavras, em es-

clarecer quaisquer aspectos que estejam a afectar a resolução dos problemas. No meio, a razão de ser deste encontro: fazer o «ponto da situação» quanto à construção da 326 (prolongamento da Rua 19 até ao Picoto) e, sobretudo, saber em que pé está a variante Miramar-Espinho-Maceda, verdadeira espinha dorsal da futura ligação Porto-Espinho-Aveiro.

Uma vez manifestado o desejo de todos os presentes em encontrarem soluções para as complicadas questões que se prendem com os deficientes acessos a Espinho, Artur Bartolo aproveitou para, em poucas palavras, dar sinal da preocupação do poder local por não ver definir-se a construção de uma estrada (a 109) que está a empatar a resolução de outras questões de carácter urbanístico. Nas suas palavras, e que o confirme quem diariamente quer entrar ou sair desta cidade. «Espinho encontra-se bloqueado a norte e a sul» por acessos que podemos classificar de pouco mais que medievais.

Em resposta, o Presidente da JAE lembrou bem-humorado que «o problema dessa estrada é

continua na página 8

## A MAIOR DE SEMPRE NO DISTRITO



« O CUSTO DE VIDA AUMENTA, O POVO NÃO AGUENTA »



## DA CAMARA

### Do Campismo à Habitação

Outra vez, por causa do parque de campismo. Só que agora os argumentos invocados já andam à volta da defesa do arvoredo, quando afinal os proprietários já tinham derrubado todas as árvores existentes. Agora, findas as árvores, o argumento é outro para que a Câmara mande suspender o andamento do processo de expropriação dos terrenos para o parque campismo que, segundo o documento apresentado, se tratam de «prédios, com destino ao que se julga, a um futuro parque de campismo». O sr. Violas, apesar de ter sido informado oportunamente do projecto camarário, ainda está no domínio do «que se julga», da dúvida. Depois, mais adiante, através de cuidada prosa, afirma que a Câmara não ignora, o que não corresponde à verdade, que «é intenção dos exponents a edificação nos seus terrenos de um complexo de habitação social (...)». Depois da defesa das árvores, a luta pela habitação, pela justiça social. Só será de esperar que o que aconteceu às árvores aconteça às casas, isto é, serão tão económicas e acessíveis como nós somos naturais da Conchichina. Claro que a Câmara indeferiu este requerimento.

A firma de Bento Barreiras viu-lhe ser adjudicadas as obras de ligação da rua 20 à ponte de Anta e de pavimentação de arruamentos envolventes do Infantário, enquanto que o estudo urbanístico da zona envolvente do Viaduto foi aprovado. Foi também aprovada a atribuição de 10 contos à Operação «Pirâmide» e tomado conhecimento da adjudicação para construção de dez aulas na nova urbaniza-

ção da rua 33.

Finalmente, no sentido de melhor enquadramento e ordenação do mercado diário, tornando-se mais funcional, higiénico e estético, foi aprovada nova ordenação do terrado e a criação de barracas cobertas. E, como é costume, para não faltar à rotina, foi dado andamento a numeroso expediente de licença de obras.

## Plano da Câmara

### MORADORES DE S. PEDRO PROPÕEM

organizações têm direito de petição perante as autarquias locais relativamente a assuntos de interesse dos moradores.

É neste espírito que temos vindo a publicar algumas sugestões em relação ao próximo plano de actividades, mencionando hoje o ponto de vista da Comissão de Moradores de S. Pedro. Esta Comissão salienta que muitas das suas ocupações não obrigam a dispêndios monetários elevados, «sendo apenas precisa, sim, vontade política para as resolver», propondo-se contribuir nalguns aspectos.

#### DE CARACTER GERAL

1 — Que não seja descurada a necessidade de habitações no concelho. — Sabemos que a Câmara tem feito esforços consideráveis neste campo, mas queríamos alertar que os complexos em construção (Ponte de Anta e Marinha) não chegarão e era bom que não se descansasse à sombra dessas vitórias e que o próximo plano previsse novos empreendimentos.

2 — Que não seja descurado o problema da defesa da costa, que não se deixe adormecer os planos e estudos

que julgamos estarem a ser feitos, pois bem sabem os moradores, em especial de S. Pedro o que sofreram com as últimas investidas do mar.

#### DE CARACTER LOCAL DA ZONA DE S. PEDRO

1 — Que seja concretizado no próximo ano a transformação da Lota em Mercado, dando-se prioridade aos pequenos comerciantes da zona de ali colocarem os seus produtos.

2 — Que sejam estendidos à zona de S. Pedro os Serviços de Limpeza, designadamente a colocação de mais contentores que reputamos necessários e que na zona seja colocado um varredor a tempo inteiro.

3 — Que seja estudado, com a participação desta Comissão de Moradores o ajardinamento do largo da Capela de S. Pedro, com a colocação ali de um parque infantil.

4 — Que seja estudada e concretizada a arborização da zona de S. Pedro.

5 — Que seja arranjado o terreno que vai da rua 35 até às escolas Primárias de S. Pedro. — Para este caso esta Comissão de Moradores apenas precisa que a Câmara obtenha autorização da CP (nós não a conseguimos) para que se possa limpar o terreno. Esta C. M. suportaria a despesa com o tractor e pensa fazer ali um coradouro onde as pessoas sem espaço em suas casas possam meter a roupa a secar. — Não ficaria assim o terreno cativo, mas tão somente limpo. — No caso de a CP não querer dar autorização apenas se pede que

a Câmara Municipal nos dê cobertura política necessária para avançarmos.

6 — Que seja melhorada a iluminação na zona, com a colocação de lâmpadas mais fortes.

7 — Que não sejam esquecidos os Clubes Populares desta zona, atribuindo-se-lhes um subsídio.

8 — Que seja inscrito no Orçamento e Plano a construção do Centro Cívico a implantar na «Quinta do Constante Pereira» ouvindo-se primeiramente as Comissões de Moradores, que tem já ideias concretas do que deverá ser esse Centro Cívico, podendo ainda com o recurso a Técnicos e Engenheiros amigos, ajudar na elaboração do plano necessário.

9 — Que seja concretizada a continuação da rua 2 para sul.

10 — Que seja dado cumprimento no próximo ano, abrindo-se as rubricas orçamentais necessárias à cimentação dos passeios e ruas do Bairro Piscatório, cancro de todos conhecido.

— Muitos outros aspectos se poderiam apontar, mas temos consciência das dificuldades financeiras da autarquia local.

— Julgamos no entanto que os problemas que apontamos são quase todos de fácil solução e pouco custo. — A nossa colaboração não será negada.

— Apelamos assim, para que sejam consideradas no próximo plano, as carências apontadas.

## LEIA E CRITIQUE

### Maré Viva

#### RIFAS DA NASCENTE

11.ª Semana — Extracção de 16/11/78

225	1.000\$00	Armando Ferreira Neto
025	100\$00	Carlos Luís Pereira Pinto
125	100\$00	Elsa Alves Correia
325	100\$00	Jorge Soares Torre
425	100\$00	Maria Luísa Pais Ferreira Pinto
525	100\$00	Liberdade Martins da Graça
625	100\$00	José Manuel d'Alte Pinho
725	100\$00	Grupo de Apoio à Nascente
825	100\$00	Manuel António Ávila M. da Mota
925	100\$00	Alfredo Casal Ribeiro

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Rua 20 n.º 735 Tel. 920216 Apartado 107 ESPINHO

## Supermercado do Lar

### SALDOS

Papel lavável a 50\$00 rolo, Alcatifas desde 120\$00 m2. Móveis, Móveis, Carpetes e Louças a preços de arrasar. Cozinhas, Candeeiros, Mapas, Arcas, Louças, Estantes e tudo para o seu lar

Agentes das famosas marcas: Robialac, Vymura, Colowall, Sharp, Marburte, Eta, Bamental, etc. — Desc. p/ Revenda  
Rua 62 n.º 227-231 Telef. 922986 ESPINHO

**Mare Viva**

SEMÁRIO

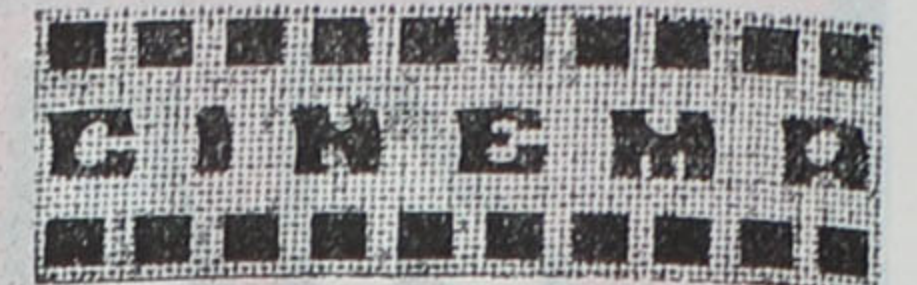
Director : ANTONIO SANTOS

Redacção : RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade : NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número : António Santos, Augusto Mota, Dário Capela, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, José Cruz, Manuel Augusto, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Composição e impressão : TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016



Dias 23, 24, 25 e 26, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado e Domingo

#### CINANIMA

Durante estes dias, com sessões no S. Pedro e no Salão da Piscina, poderá ver imensos filmes de cinema de animação provenientes de 23 países, que no seu conjunto lhe darão ideia do que se faz ao nível mundial no campo daquele processo de expressão cinematográfica. Vindos de vários países estão presentes realizadores, produtores, críticos, etc, que ajudam, com a sua presença, a criar um ambiente mais agradável no convívio com os filmes que acorrem a este Festival. Não será demais repetir, que não será de perder uma única sessão que seja.

Dia 25, Sábado

#### FOGO REAL

M/ 18 anos

Estávamos tão entusiasmados a falar de bom cinema e logo nos havia de aparecer pela frente um exemplar daquilo que actualmente, podemos considerar do que mais abjecto e negativo se exhibe nos cinemas do país. Passemos por ele como gato sobre brasas e ignoremos em absoluto a sua presença.

Dia 26, Domingo

#### BRANNIGAN

M/ 18 anos

John Wayne, mesmo velho quase múmia, é solicitado ainda por certos produtores para aparecer na tela, na intenção de captar as atenções saudosistas do público admirador. O tempo dos filmes de John Ford já vai longe, pelo que consideramos esta sua atitude como sendo um pouco já de mau gosto. Quanto ao filme em si pouco haverá a dizer. Tem a qualidade técnica peculiar dos policiais americanos mas banal nos outros aspectos.

Dia 28, Terça-feira

#### FESTIVAL ROCK DE TERROR

M/ 13 anos

As referências que conhecemos sobre esta filme são bastantes contraditórias no tocante à questão de justa qualidade. Por um lado, sabemos ser uma comédia musical envolvida num ambiente do fantástico e do terror, por outro dizem-nos ser uma fita recheada de piroisismo de pedantismo e de gosto a novorico. Quererá o leitor ir comparar a verdade destas apreciações? Vá, e depois diga-nos de sua justiça.

## P. C. P. solidário com Angola

A Comissão Concelhia de Espinho do PCP tomou posição pública face à colagem de cartazes da «UNITA», que se verificou na cidade por altura do aniversário da independência de Angola. No comunicado que nos foi enviado, começa-se por salientar a circunstância desta colagem coincidir com um momento em que se verificam atentados bombistas em Angola e em que «o regime racista da África do Sul concentra milhares de soldados junto da fron-

teira angolana». Depois de se afirmar que tais actos são prejudiciais ao reforço das relações de cooperação, de que a recente viagem do tenente-coronel Melo Antunes a Luanda é exemplo, o comunicado do PCP reclama das autoridades uma actuação firme sobre os responsáveis e manifesta a sua solidariedade ao MPLA e ao povo angolano.

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Sexta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Sábado — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Domingo — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Segunda — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Terça — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Quarta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

#### SOCIEDADE

### MALHAS COPILEX

LDA.

Confecção de Malhas para Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200

Apartado 76 ESPINHO



# GREVES E MANIFESTAÇÕES

— Os trabalhadores respondem  
legítima e constitucionalmente

Os últimos dias foram assinalados por uma série de paralisações com repercussão nacional. Químicos, ferroviários e têxteis, metalúrgicos e panificação, CTT e Previdência, foram sectores em que os trabalhadores se orientaram por um objectivo comum: a luta por melhores condições salariais que lhes permitam fazer face ao brutal aumento do custo de vida.

Claro que o patronato invoca «motivações políticas e partidárias» para estas lutas dos trabalhadores e encontra, para isso, a maior cobertura no Go-

verno e nas forças políticas que, do P. S., se estendem para direita. É um processo já estafado de tentar desacreditar os trabalhadores perante a opinião pública e procurar dividi-los. Mas se «orquestração» há nesta simultaneidade das greves, as suas razões deverão ser procuradas no próprio patronato que, quase ao mesmo tempo (químicos, metalúrgicos, têxteis) boicota as negociações e tenta obter do Ministério a já habitual publicação de Portarias, que substituam os Contratos Colectivos e defendam os seus interesses. Nesta manobra conjunta, a própria administração central não deixa de colaborar, empurrando para a greve os traba-

ções e os ataques à Reforma Agrária.

Quanto a este aspecto, a direita opta por tentar retirar significado às manifestações e tem ao seu serviço os mais poderosos meios de comunicação. Veja-se o que aconteceu com a enorme manifestação de 11 de Novembro, em Lisboa, em que a R. T. P. veio a reconhecer que a sua reportagem fora infeliz. Mas logo a seguir repete a proeza com a manifestação de sábado em S. João da Madeira, que foi objecto duma cobertura de efeito mais negativo do que teria a simples omissão da reportagem.

Mas a mobilização dos trabalhadores é um facto. E a ade-

## De semana a semana

continuação da página 3

testação aberta de uma solução política que vai manifestamente atentar contra os interesses da maioria da população. Com ou sem eleições antecipadas, a solução verdadeira está na formação de um governo alternativo, um governo que inscreva no seu programa como tarefa central garantir a defesa dos interesses dos trabalhadores. Porque com a defesa dos seus interesses se confunde o prosseguimento de uma política verdadeiramente nacional, ao serviço dos portugueses.

## Maré Viva

INTERESSA A TODOS  
OS TRABALHADORES



lhadores dos C. T. T. e da Previdência.

A direita procura notoriamente motivos para estender a todos os trabalhadores a repressão que tem incidido mais no Alentejo. E um exemplo disso tivemos-lo na vergonhosa carga policial de que foram vítimas os trabalhadores que, no Porto, se manifestavam junto ao Ministério do Trabalho.

No entanto, os trabalhadores têm sido claros nas suas posições. Ora respondendo com paralisações ao patronato que directamente quer agravar as suas condições de vida, ora realizando grandes manifestações que vão mais longe e contestam a actuação política do Governo, nomeadamente as desinterven-

são às manifestações já não é tão fácil como há três anos. Agora, significa uma tomada de consciência mais decidida e o número de trabalhadores mobilizados representa uma resposta de êlasse que não deixa ilusões aos seus inimigos.

Por falar em inimigos dos trabalhadores, refira-se o papel que a U. G. T. vem desempenhando neste processo. Contesta as greves, critica as manifestações e resume a sua «luta» a uma campanha publicitária de fazer inveja à Coca-Cola. Mas não é mais do que um sub-produto que não tardará a mudar outra vez de nome.

Os trabalhadores continuarão com a democracia, a unidade e a C.G.T.P.

## ESTA CIDADE

### Cartazes na Cidade



...E de repente, em fim de tarde de domingo soalheiro, o cidadão descobre espantado que alguém se lembrou de usar o bom tempo para uma manifestação. Nesta cidade tão pouco habituada a estas atitudes exteriores, os que protestavam, à sua maneira, contra a droga, o álcool e outros males sociais, cruzavam-se com os que do domingo queriam apenas as horas de descanso e esquecimento que os dispusessem para aguentar a nova semana de trabalho. Uns, rua abaixo, ostentando em cartazes o seu desacordo; outros, rua acima, olhando curiosos o que aquilo queria dizer. Entre eles, um domingo de sol, uns cartazes de protesto, um tema sério de reflexão e pasmo que assim se tornou em sinal apontado ao céu da tarde acolhedora.

### QUIOSQUE SUBTERRÂNEO

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas  
e em todos os electrodomésticos

## ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

## DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.

DOENÇAS DOS OLHOS

ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.

TELEFONE 922470 — ESPINHO

## CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14,30 às 19 h.  
Sábados, Domingos e Feriados das 10 às 12 h.

Telefones 921587 e 922329

## PARAMOS

### DESPORTISTAS PARAMENSES CONVIVEM COM RIBATEJANOS

Um grupo desportivo paramense, Águias Futebol Clube Paramense, deslocou-se até ao Ribatejo para um saudável intercâmbio desportivo.

Foram até Ribeira de Santarém retribuir uma visita feita pelo grupo desportivo de Santa Iria feita no passado dia 12.

Como tomou o G. D. de Santa Iria conhecimento da existência do Águias? Foi através de uma notícia publicada no «Maré-Viva» em que se referia a participação do Grupo Paramense num torneio das comemorações do 25 de Abril.

Até à Ribeira de Santarém deslocaram-se os seguintes atletas: Zé da Pomba, José Roxo, Garcia, Toni, Manuel Martins, Silvério, Carapuço, Jorge, Neca, Carlos Pombo, Zilé, Alvarinho, Gonçalves e Manuel Alberto. Junto foram também algumas dezenas de paramenses, que aproveitaram a deslocação dos seus rapazes para fazerem uma passeata e para conviverem com os amigos de Ribeira de Santarém.

Apesar do resultado ter sido favorável aos paramenses por 7-2, o que perdurou no espírito de todos foi a amabilíssima recepção dos Ribatejanos e o convívio franco e saudável que se produziu e viveu.

Apesar do desnível do resultado, o jogo foi bem disputado, valendo aos paramenses o seu

melhor poder de finalização.

No fim do jogo, como já se referiu, houve festa grande, com petiscos saborosos regados pelo esplêndido vinho da região.

Aproveitam os paramenses para, por meio do «Maré-Viva», enviarem saudações desportivas e reiterarem aos Ribatejanos os seus sentimentos de amizade.

### FESTA RIJA NO S. MARTINHO

O S. Martinho foi alegremente festejado em Paramos.

Muita alegria, muito folgado e a cooperação frutuosa entre duas colectividades paramenses: Banda Paramense e Clube Recreativo e Cultural de Paramos.

No átrio do Clube Recreativo houve baile animado por alguns conjuntos. Foi uma das maiores enchentes jamais registadas em situações semelhantes, o que é

atestado pelo facto de as proverbais castanhas assadas não terem chegado para as encomendas.

Foi uma realização conjunta de duas colectividades paramenses, que o povo quer ver unidas e não divididas, pois foi bem demonstrado, pela festa de S. Martinho, que a cooperação de ambas é bem mais frutuosa que as iniciativas que possam promover isoladas.

## GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Reparações Mecânicas e Eléctricas de todas as viaturas

Serviços especializados de Chapeiro e Pintura

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas

Venda e assistência dos pneus «FIRESTONE»

Lavagem automática — Reboque Permanente

Ângulo da Av. 24 e Rua 29

ESPINHO

Telefs.: Oficina 921780 — Resid. 922097



# CINANIMA

ÚLTIMA HORA  
— ALTERAÇÃO

Final não veremos quatro sessões competitivas internacionais, como estava anunciado, mas cinco. Dada a quantidade de filmes que o Júri de Selecção entendeu revelarem nível suficiente para serem admitidos a concurso, houve que alargar o tempo de projecção.

Assim, a 5.ª sessão competitiva terá lugar no Salão da Piscina, na tarde de sábado. Será constituída por filmes de 16 mm. Atendendo à pequena capacidade da sala, essa sessão competitiva terá lugar às 16 horas e será repetida às 18,30 horas. Deste modo todos poderemos assistir, e em condições razoáveis, à projecção dos filmes.

TRÊS JOVENS. UMA ASSOCIAÇÃO.

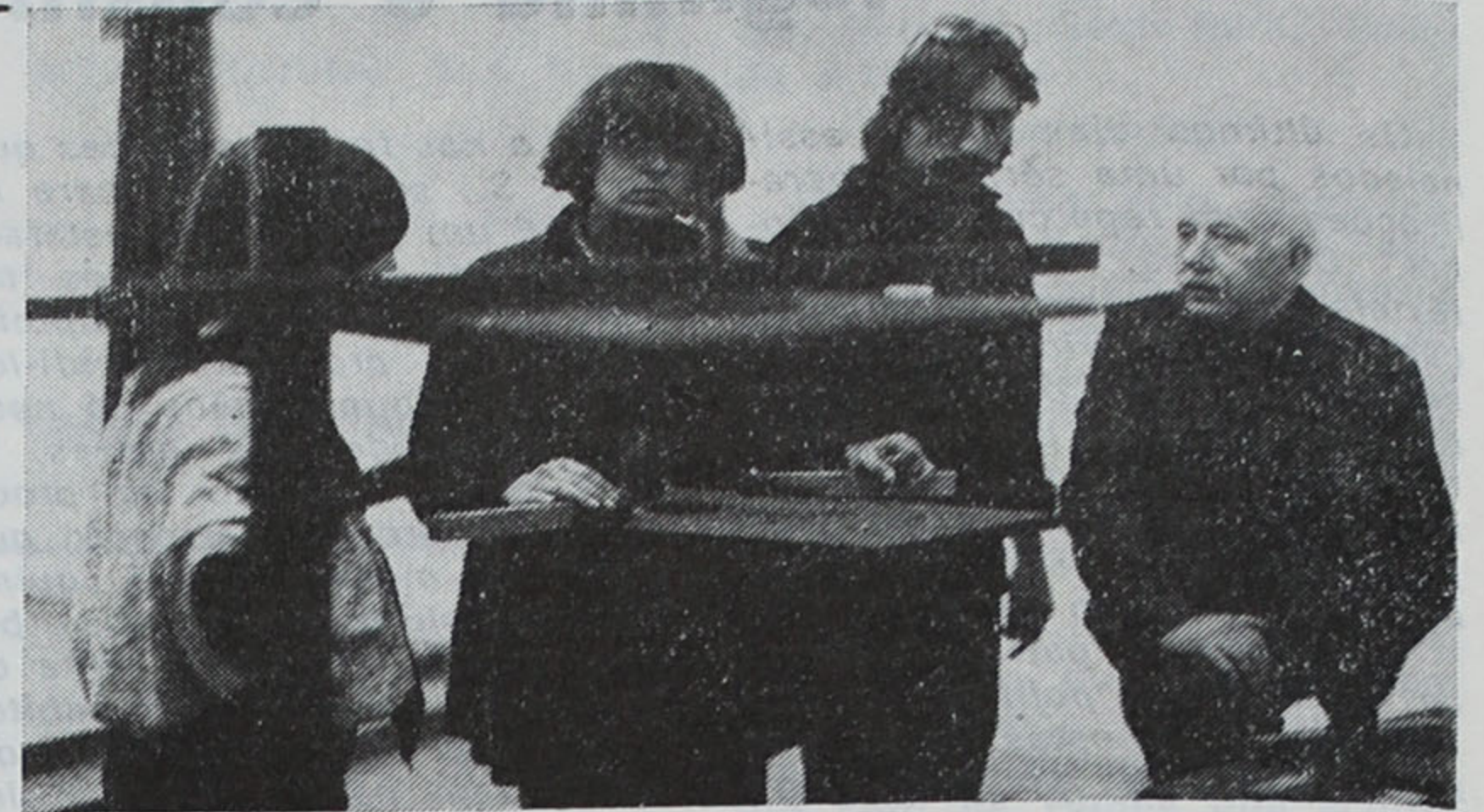
## DE FRANÇA, PARA O «ATELIER»

São três jovens franceses. Vieram de Avignon, carregados com todo o material necessário para o «atelier», cujo trabalho orientarão.

O Gérard Michel já cá tinha vindo o ano passado. Voltou. Não se dedica só ao Cinema de Animação, mas também à fotografia, ao vídeo, ao cinema de 16 mm. «Gostaria de frisar que não estamos aqui a título individual, mas em nome da Associação a que pertencemos e onde desenvolvemos o nosso trabalho — a COLLODION HUMIDE. É uma equipa de amigos que se agruparam para tentar fazer qualquer coisa efectivamente em grupo. Fazemos filmes (teremos um

no CINANIMA, em competição) e fazemos estágios de Cinema de Animação, um pouco por todo o território francês. E para isso que aqui estamos, na nossa primeira experiência no estrangeiro.

A Anne Brucy é estudante, no domínio dos áudio-visuais. Está particularmente interessada neste tipo de trabalhos: «Vou orientar os meus estudos sobretudo para o campo da formação. Este tipo de trabalho nos estágios permite contactar com muitas pessoas além dos estudantes, facto que é para mim muito importante. A limitação de um trabalho destes, feito apenas em três dias, não impede entretanto



Na companhia de Gaston Roch, os três jovens franceses preparam o «atelier» de Cinema de Animação, cujo funcionamento vão orientar mais de perto.

que se faça algo de muito positivo: trazer uma série de informações complementares à visão dos filmes, e informações de carácter prático (ver como se faz, fazer), que possibilitem uma desmistificação. Mostram-se as coisas por dentro, fica-se a conhecê-las, perde-se um conjunto de ideias pré-concebidas e de receios, tantas vezes sem razão de ser. As pessoas passam a ver um filme com outros olhos».

Finalmente, a Elizabeth Rigot, que já não estuda mas estagia, enquanto vai trabalhando nas mais diversas profissões, para garantir a sobrevivência (no momento é empregada numa bomba de gasolina). «Acho que as pessoas olham para o Cinema de Animação como sendo um meio de expressão muito complicado. Não o é, de facto; pode até ser muito fácil e muito popular, pode ser feito por crianças com materiais simplicísimos, com poeiras, com papéis cortados, com dois traços. É isso que queremos mostrar no «atelier»: dar todos os elementos, dar informações, fornecer materiais simples para que os estagiários possam fazer filmes».

Diria ainda a Elizabeth Rigot que «seria positivo manter o contacto que agora se faz, para poder depois continuar o trabalho. O tem-

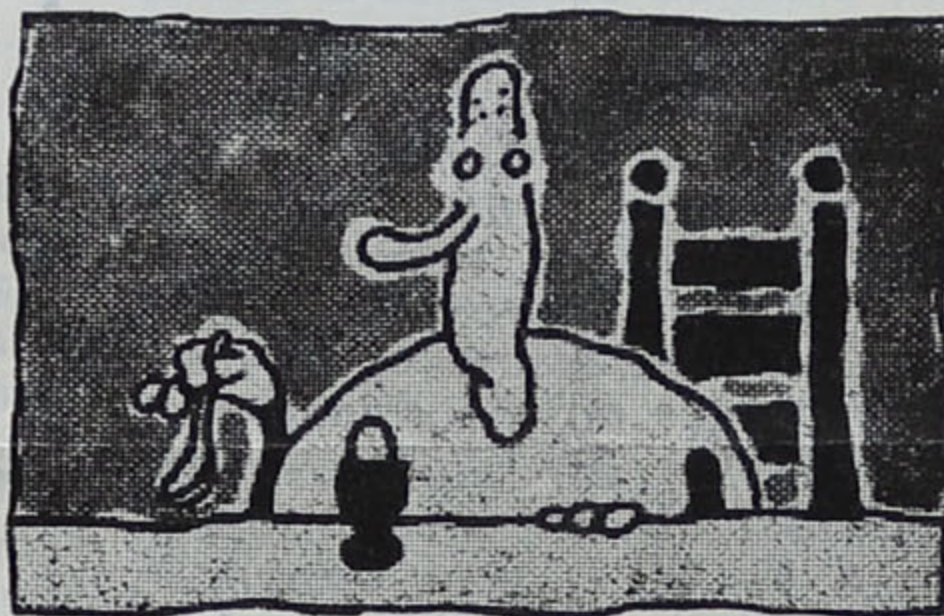
po, agora, é escasso; haveria todo o interesse numa colaboração posterior».

A Anne Brucy, lembrando a sua experiência noutros festivais, acha «preferível que estes estágios se façam antes do próprio Festival. Se vamos ver os filmes primeiro, ficamos facilmente com a impressão de que são coisas demasiado complicadas para nós. E não são. Há, de facto, alguns trabalhos muitíssimo complexos, mas pode fazer-se Cinema de Animação também por meios muito simples. E igualmente bom cinema».

«Sim, porque o Cinema de Animação não é só o Walt Disney — frisou o Michel. Para nós é bem outra coisa. É objectos, é papeizinhos colados, é areia, eu sei lá! E não é só para crianças. Há a ideia de que os filmes animados são apenas para nos fazer rir, são apenas para divertir, são para crianças. Ora eles são muito mais que isso. Para mim, o C. A. está para o outro cinema como as marionetes para o teatro».

Aqui fica a apresentação. Três jovens franceses, um trabalho de equipa, um contributo importante (em informações, experiências e materiais) para o funcionamento do «atelier». Para o êxito completo do CINANIMA 78.

## PARA BEM VER



— Aos espectadores mais prevenidos ocorrerá com certeza munir-se do programa das sessões, onde encontrarão o nome, o país de origem, o ano de produção, o tempo e uma pequena síntese do conteúdo de cada filme.

— Os mais exigentes disporão ainda de um *calendário diário das sessões*, onde existirá, além das indicações incluídas

no programa geral, uma letra, que distingue os filmes conforme as modalidades de concurso:

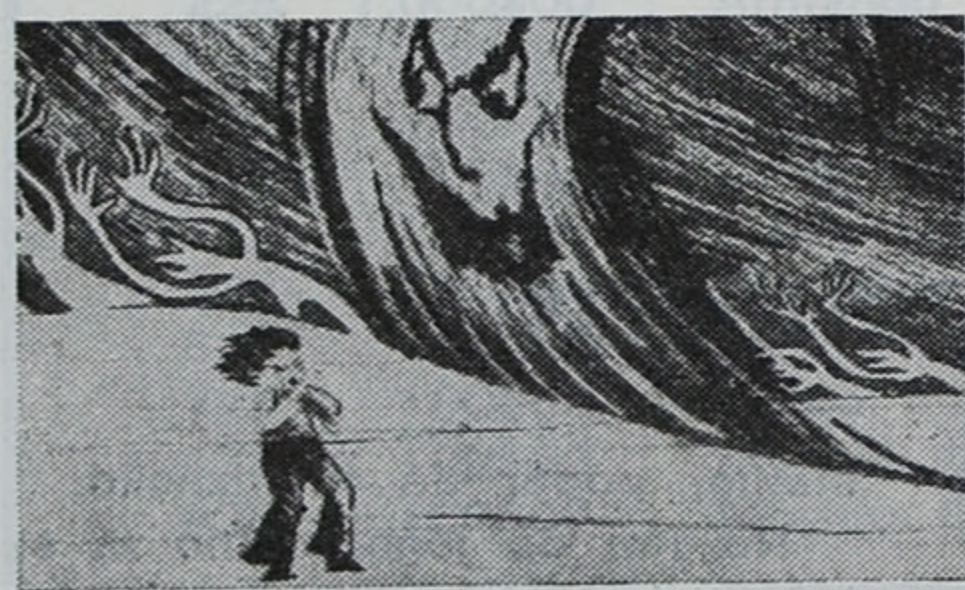
- A — filmes de duração entre 0 e 3 minutos
- B — filmes de duração entre 3 e 24 minutos
- C — filmes de duração superior a 25 minutos
- D — filmes de publicidade e informação com interesse público

E — filmes realizados por estudantes

F — filmes para a infância e a juventude

G — filmes didácticos

Será a partir desta distribuição, definida pela designada Comissão de Selecção, que viu todos os filmes apresentados a concurso, que o Júri de Apuramento decidirá qual ou quais os filmes a premiar.



## PARA BEM CRITICAR

— Reparem nos filmes portugueses admitidos a concurso — um conto tradicional português, «O Grão de Milho», e uma história pretensamente dirigida às crianças, «O Cientista Mau». Comparem, se vos der jeito, com o trio soviético «A Avó Gibóia», «Um Ouriço Desorientado» e «Icaro e os Sábios». Nestas duas selecções há em comum o cuidado de

tornar os filmes acessíveis ao público mais jovem. Todos com um fundo moral (educativo, se quiserem). Qual deles vos parece melhor atingir tais intenções?

— Comparem agora as selecções vindas da Holanda e do Canadá. «Habitat», «Auto-retrato» e «A Morte de Um Ovo»; «Os Gordos também Voam», «A Flauta Mágica» e

«O Caso Bronswik». O conteúdo é substancialmente diferente dos anteriores. O público a que se destinam também. A asfixia das cidades-caixote; a dependência dos sentidos no rosto que se desenha; a desvantagem de se ser fraco. A ansiedade de perder peso (parecer bem?); os poderes mágicos mal utilizados; os horrores da televisão-fabricante-de-neuroses. Porquê tais temas vindos destes países?

## Vá ao CINANIMA

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telef. 921014  
ESPINHO

CLINICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

Rua 20 n.º 390  
TELEF. 920452

Compra e venda de automóveis novos e usados  
totalmente revistos

c/ certificado de garantia

**STAND BARROS**

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA

**João César da Costa**

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

**Pinto de Matos**

Médico Especialista ex-Assistente  
dos Serviços de Ortopedia das  
Universidades de Lausanne  
e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos  
e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO



Gaston Roch, personalidade de prestígio e renome internacional no campo do Cinema de Animação, não é para nós um desconhecido. Esteve em Espinho durante o CINANIMA 77, de que levou uma boa impressão. Aliás, ele próprio nos disse que, nos muitos contactos que sempre tem ao longo do ano, fez a divulgação do Festival de Espinho, transmitindo a outros a convicção que tem de ser este um certame com bastante importância para o nosso país.

## GASTON ROCH FALA-NOS DO FESTIVAL, DO CINEMA, DE SI...

Pois Gaston Roch já está em Espinho há cerca de uma semana. Foi o primeiro a chegar, por uma razão simples: é ele quem irá supervisionar todo o trabalho do «atelier» de Cinema de Animação durante o Festival. Fomos conversar com esse reputado professor de C. A., belga de origem, a trabalhar nas escolas de Bruxelas e Charleroi, mas não só; também a Paris chega a sua actividade e ainda um pouco por todo o lado, orientando estúdios, programando o funcionamento de novos «ateliers», transmitindo os vastos conhecimentos que adquiriu ao longo de 17 anos de trabalho no Cinema de Animação.

— *Estar de novo em Espinho, e ter contactado com todo o ambiente preparatório onde se sentia uma vontade enorme de fazer qualquer coisa de positivo, é naturalmente agradável. Para mais com este bom tempo que tem feito nos primeiros dias da minha estadia...*

— *Claro que ainda não posso falar do festival deste ano. Mas, a partir dos títulos dos filmes a concurso, pude ver já que há uma franca melhoria na qualidade. Isto tem a sua razão: o ano passado havia um certo receio e uma certa incompreensão ao nível internacional, como sempre acontece com uma experiência nova e desconhecida. Ora isso desapareceu. Em várias reuniões noutros países pude constatar que há já uma mudança na atitude; os diversos países compreendem melhor a importância deste Festival e vão sabendo que aqui há um trabalho útil e eficaz a fazer. Daí o acorrerem em maior número progressivamente.*

### UM FESTIVAL DIFERENTE

— *O ano passado já cá esteve. Que impressão levou?*

— *A melhor. Este Festival tem uma diferença importante em relação a outros que conheço; não é demasiado oficial e rígido, permite um contacto permanente e amigável com todas as pessoas, não só realizadores mas o próprio público e gentes da região. É agradável estar cá, sentir a boa receptividade da população, sempre amável para conosco, e sentir o que eu chamaria não-conformismo do Festival, procurando estar sempre muito próximo do público. Aqui sentimos-nos à vontade.*

— *Mesmo a organização, que não tem a rodagem das de um*

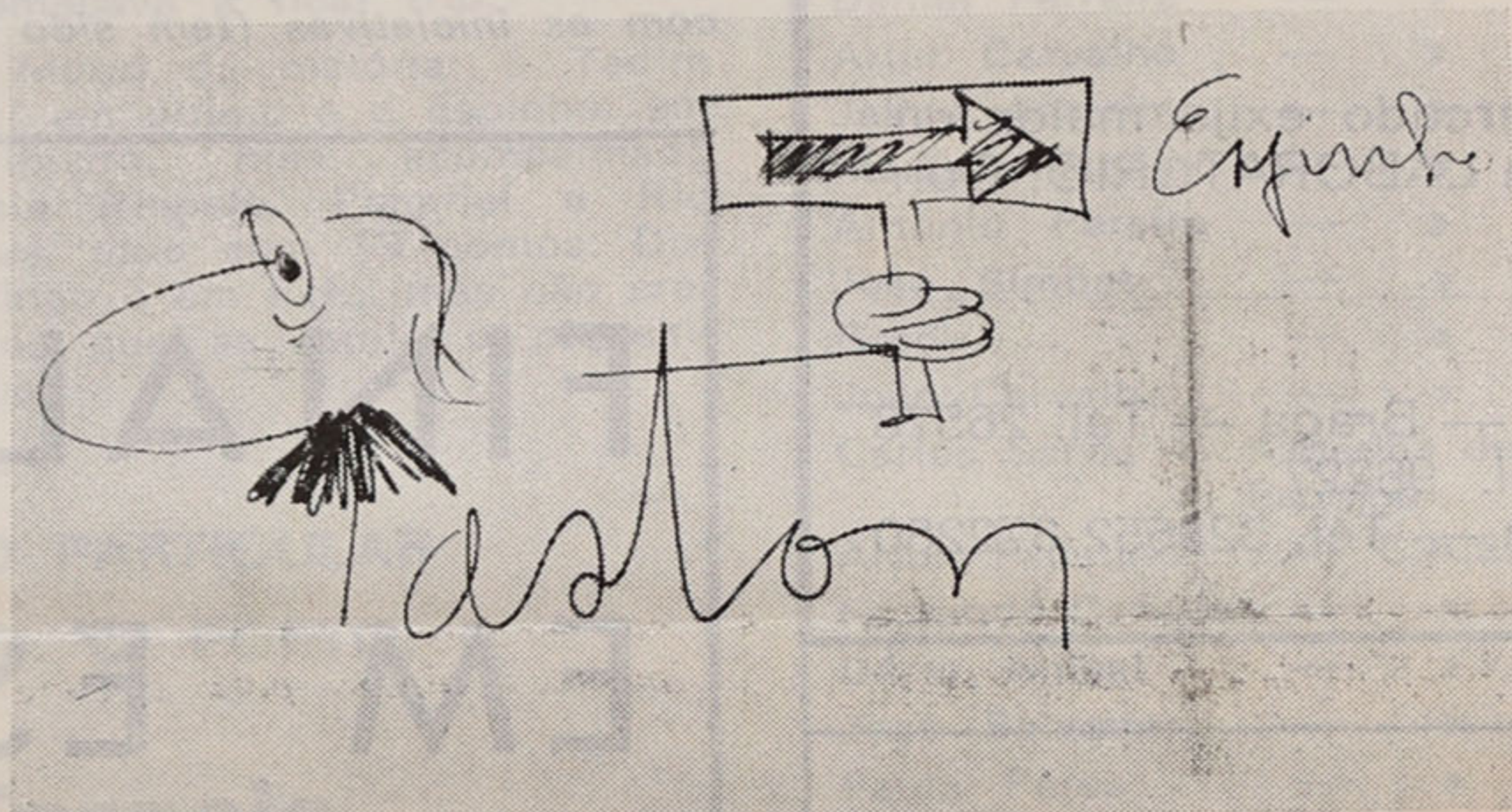
*Festival com 10 ou 20 anos de existência, é francamente boa dentro da sua medida. Sente-se uma enorme vontade e capacidade de trabalho para atingir resultados concretos e isso é muito animador. Terá que dar frutos positivos.*

— *Este ano há a novidade do «atelier», de que Gaston Roch é mais directamente responsável. Quer falar-nos um pouco disso?*

— *Parece-me, antes de mais, uma excelente ideia. Mas, como seria natural, tem à partida algumas limitações. As coisas terão que ser um pouco improvisadas. Além disso, são apenas*

*que ponto realizações como o CINANIMA poderão contribuir para alterar essa situação?*

— *Realmente, todos vimos o ano passado como os filmes portugueses pareciam atrasados em relação aos outros. Isto terá, a meu ver, duas causas: primeiro, uma certa falta de contacto a nível exterior, que era fatal em virtude da situação portuguesa durante muitos anos; segundo, a falta de uma audiência capaz de entender e exigir outro tipo de obras. Se um realizador não tem a audiência que esperaria, fica comprimido e forçado ao silêncio. Daí a importância dupla destes fes-*



**Foi já há tempos. Gaston Roch, que não esqueceu Espinho nem o CINANIMA, «desenhou-se». Está de novo entre nós.**

*3 dias; não poderá trazer muito mais que uma informação e uma sensibilização, sem dúvida importantes, tanto mais que abrirão as portas para voos mais altos. As conclusões deste primeiro ensaio serão decisivas para uma maior eficácia no próximo ano.*

— *O ideal seria que este trabalho se prolongasse ao longo de todo o ano. E é possível, desde que se seja realista e que não se pretenda queimar etapas. Tudo terá que ser feito a partir do princípio e com calma. Pelo que tenho constatado, em Portugal há poucas pessoas realmente bem informadas sobre o Cinema de Animação. Seria preciso trabalhar antes de mais com aqueles que serão os futuros responsáveis por uma actividade deste tipo. E isso não é difícil.*

— *Já que fala de Portugal: parece evidente que há um grande atraso do nosso país em relação ao que se faz por esse mundo fora, no campo do C. A. Será assim? E porquê? E até*

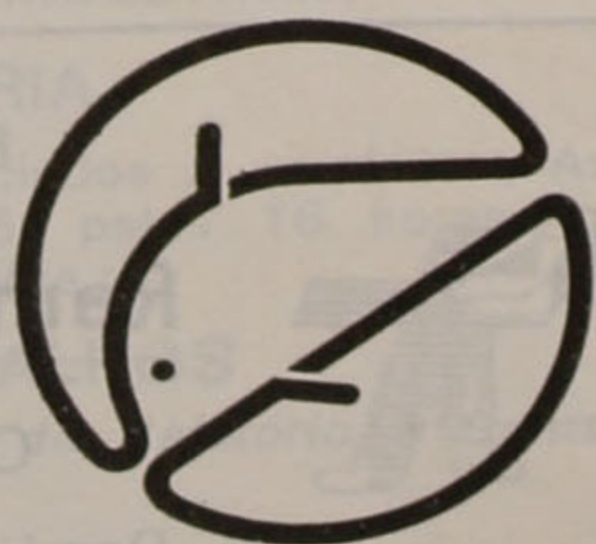
*tivais, com que eu concordo plenamente: além de permitirem diversos contactos, mostram muitas e diferentes coisas, ensinam a ver, sensibilizam as pessoas para a realidade que é o Cinema de Animação, trazem as informações de que tanto carece quem está habituado a ver apenas os tais desenhos animados de Walt Disney.*

### SÓ PARA CRIANÇAS ?

— *É um facto esta ideia das pessoas: o Cinema de Animação é para as crianças, é apenas uma bonecada divertida e nada mais que isso. Não sei se será uma ideia muito difundida por todo o lado...*

— *Sim, é uma ideia que na verdade existe. Os filmes de Disney são muito responsáveis por estas ideias pré-concebidas, que na prática impedem as pessoas de olhar o Cinema de Animação como uma arte, com bons filmes para crianças e bons filmes para adultos, de qualquer*

*Pretende-se proporcionar a todos os convidados uma estadia agradável no nosso país e na nossa cidade. Para isso, além do cuidadoso acolhimento que se procura fazer, há a intenção de lhes fornecer diversas informações sobre a região e de lhes proporcionar o conhecimento de tudo o que tenha interesse turístico. Estão programadas visitas turísticas, provas de vinhos (Vinho do Porto) e jornadas de convívio.*



Ao todo, deverão estar presentes em Espinho perto de meia centena de estrangeiros, para assistir ao CINANIMA. A delegação mais numerosa é a francesa, com nove presenças, seguida da polaca e da espanhola, cada uma com cinco elementos. Mais de 10 países deverão estar representados, com pessoas. Com filmes, como já dissemos, são 23 países.



## AINDA PODE VER

Certamente já foi ontem ao CINANIMA. E que tal? Gostou?

Mas «ainda a procissão vai no adro», como sói dizer-se... Hoje há mais, e amanhã também, e depois, e depois.

Já deve saber o programa. Aqui fica, entretanto, uma lembrança.

### HOJE, QUINTA-FEIRA

A primeira recomendação vai para a sessão competitiva internacional, às 21,30 horas. A partir das 23,30 tem mais uma sessão retrospectiva, desta vez com filmes animados da Hungria. Vale a pena deitar-se um pouco mais tarde... Às 18,30 como é habitual, serão passados filmes extra-competição. Tudo isto no S. Pedro. Quanto ao Salão da Piscina, terá as sessões dedicadas às escolas (14 e 16 horas), além do funcionamento do atelier, a partir das dez da manhã.

### AMANHÃ, SEXTA-FEIRA

Igualmente três sessões no S. Pedro, às mesmas horas do dia anterior. A retrospectiva será preenchida com filmes ingleses do estúdio «Halas and Batchelor». Joy Batchelor, acrescente-se, está em Espinho e faz parte do júri do Festival. Continuam as sessões para as escolas, às duas e às quatro da tarde, com bilhetes distribuídos gratuitamente nas próprias escolas. E o «atelier» não pára...

### SÁBADO

No sábado é que há algumas alterações relativamente aos dias da semana. Assim, só a sessão das 11,00 horas, será realizada no S. Pedro. A tarde e à noite serão ainda projectados três conjuntos de filmes no salão da Piscina, às 16,00, 18,30 e 21,30 horas. Pela meia-noite já se conhecerão os vencedores e serão distribuídos os prémios.

### DOMINGO

O último dia. Uma sessão a não perder, às 11 horas da manhã, no S. Pedro: nela serão projectados todos os filmes premiados no CINANIMA 78. E às 16 horas na Piscina, é a última sessão com filmes extra-concurso. Depois... o encerramento. E esperar pelo CINANIMA 79!

*modo muito mais que uma brincadeira para divertir os meninos.*

— *De resto, assiste-se hoje em dia a um interesse cada vez maior pelo Cinema de Animação. Há mais gente que gosta, há muita gente que o estuda e que tenta fazê-lo. Por que será? Estar-se-á a descobrir neste tipo de cinema uma capacidade de expressão e criação que não será possível por outros meios?*

— *Este interesse cada vez maior pelo C. A. é um facto mais fácil de constatar do que de explicar. Por todo o lado se multiplicam festivais, encontros, colóquios, estúdios, «ateliers». E isso favorece o aparecimento constante de novos valores. E, aliás, por esta razão que o CINANIMA pode ter uma importância grande para o futuro do Cinema de Animação em Portugal.*

### DOIS CINEMAS

*Não me parece, entretanto, que o C. A. se sobreponha ao outro cinema. São duas maneiras diferentes de expressão, que de modo nenhum se excluem. Têm ambos o seu lugar, e em ambos se fazem bons ou maus filmes. Podemos considerar que, ao nível gráfico, o Cinema de Animação permite realmente uma variadíssima gama de soluções que o outro cinema não tem. Mas isso não quer dizer que seja melhor. É diferente, tem a sua especificidade e os seus meios próprios.*

— *Poderia dar-nos uma informação muito rápida sobre o ensino do C. A. na Bélgica?*

— *No meu país há cinco escolas que conferem diplomas em Cinema de Animação. Estão incorporadas nas Escolas de Belas-Artes ou nas Academias, mas constituem um curso independente. Esse curso demora quatro anos e exige a aprovação prévia num exame, para o que são necessários bons conhecimentos de desenho. Além disso, há muitos «ateliers» de C. A. a funcionar no quadro geral das escolas.*

— *Gostaria só de referir, como curiosidade, que já tive vários alunos portugueses. Um deles, de resto, — o António Pilar — conquistou um prémio no CINANIMA do ano passado com o filme «Franco Assassino».*

— *Isso leva-me à última pergunta: é possível recuperar este relativo atraso de Portugal no campo do ensino e produção de Cinema Animado?*

— *Portugal está atrasado como muitos outros países estão, ou estiveram até há pouco, atrasados. É claro que há um esforço a fazer. Mas para isso, mais do que meios sofisticados, interessa uma vontade. Sei por experiência própria que se pode começar com meios muito simples, quase rudimentares. Não se fica nisso toda a vida, é certo, mas serve perfeitamente para começar e lançar os alicerces de um trabalho que, depois, progredirá. Há um certo medo em relação a isto do C. A., aos materiais necessários, ao trabalho que dá, etc. Não há que ter medo. Há, isso sim, que ter vontade. Este esforço já se fez em muitos locais. Poderá perfeitamente fazer-se aqui...*





## BETÃO PREPARADO BOMBAGEM DE BETÃO

### CENTRAL DE BETÃO NA ZONA INDUSTRIAL DE VILA DA FEIRA

A UNIBETÃO acaba de pôr à disposição da Indústria de Construção e Obras Públicas, na importante região do País centrada em Vila da Feira, um eficiente SERVIÇO DE BETÃO PREPARADO, instalando uma Central de Betão na zona industrial de CAVACO — Feira.

A unidade de produção, distribuição e colocação de betão, disporá na fase de arranque do seguinte equipamento:

#### 1 CENTRAL DE BETÃO

completamente automática, com capacidade de produção de 50 m<sup>3</sup>/hora em mistura forçada. Correção automática da água da mistura. Seis inertes. Pesagem electrónica de água, inertes e cimento.

#### 6 AUTOBETONEIRAS

teleguiadas para transporte de 6 m<sup>3</sup> de betão. Capacidade efectiva 10,05 m<sup>3</sup>.

#### 1 AUTOBOMBA DE BETÃO

com lança de 22,0 m na vertical e débito horário de 60 m<sup>3</sup> de betão.

Este equipamento será redimensionado logo que o mercado exija maior número de unidades. Todos os betões serão estudados em LABORATÓRIO. Controlo laboratorial de qualidade de betões utilizados.

UNIBETÃO: Central 05 — Cavaco — Feira  
Central 07 — Parque Industrial — Celeirós — Braga — Tel. 26578  
Central 01 — Santo André — Sines — Tel. 96227  
Sede — Rua da Vitória, 88-2.º / Lisboa — Tel. 328552-372280

## Operação «Pirâmide»

continuação da página 8

no um baile, e nas freguesias estão já a decorrer torneios desportivos. Temos previsto a realização de espectáculos, bailes, passagens de filmes e na cidade, estamos a trabalhar para a realização, de um festival de folclore. A «Nascente» e a «Academia de Música» têm programadas iniciativas próprias de apoio à «Pirâmide». O espectáculo concelhio na nossa cidade deverá efectuar-se no dia 10 no pavilhão da Académica e estamos a tentar que ele dure o dia inteiro. A representação de Espinho em Aveiro no espectáculo distrital, já foi decidido que será assegurada pelo Coro Popular de Espinho da «Nascente».

Na realização de uma iniciativa como esta depara-se sempre com dificuldades. Quisemos saber quais os problemas que o Núcleo de Espinho da Cruz Vermelha tem tido na concretização da operação «Pirâmide». «Em primeiro lugar todos nós trabalhamos e, por isso, não podemos dedicar todo o tempo a isto. Depois, não temos uma sede própria; estamos a trabalhar na «Liga dos Combatentes» que nos ajudou muito em nos ceder condições de trabalho. Além disso, à partida, não tínhamos fundos para avançar com as iniciativas (tem sido a

Câmara a auxiliar-nos). Por fim, o facto de tudo isto ter surgido tão de repente colocou-nos bastantes dificuldades em dar resposta ao trabalho».

Para terminar perguntámos qual irá ser a actividade do Núcleo após a realização da «Pirâmide».

«Ainda não tivemos tempo para concretizar muita coisa nesse campo. Contudo entendemos desde já que será necessário efectuar um trabalho de base, um levantamento das necessidades ao nível concelhio para depois podermos actuar segundo as nossas possibilidades e o nosso raio de acção. É evidente que em caso de catástrofe (e esperamos que isso nunca venha a acontecer) será a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, de âmbito internacional, a actuar e não nós. Basta dizer que essa Liga é capaz, por exemplo, de em menos de 24 horas, mobilizar para um dado local do mundo, meios equivalentes àqueles que as Forças Armadas Portuguesas possuem no seu conjunto».

«Não queríamos terminar sem dirigir às pessoas um apelo no sentido de que participem nas iniciativas e colaborem activamente no êxito que todos esperamos ver na operação «Pirâmide».

## FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa especializada  
em fios de tricot e industriais

# BOALÃ

Rua 14 n.º 647 — Tel. 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricofadeiras

### Almeida Santos ADVOGADO

Escritórios:  
Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923814  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)  
Horário — às 2.ª — Todo o dia,  
4.ª e 6.ª — de manhã

VILA DA FEIRA — Telef. 96251  
(Junto às Escadas do Convento)

### CASA RAICA

Modas e Confeções

RUA 62 N.º 101 ESPINHO

SACOS DE PAPEL E  
PAPEIS DE EMBALAGEM  
DE TODAS AS QUALIDADES  
FIOS DE SISAL E NYLON

Rogério Pinto Moreira, L.º

Telef. 967079  
S. Paio de Oleiros



FÁBRICAS

### Rubi

Reloçaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

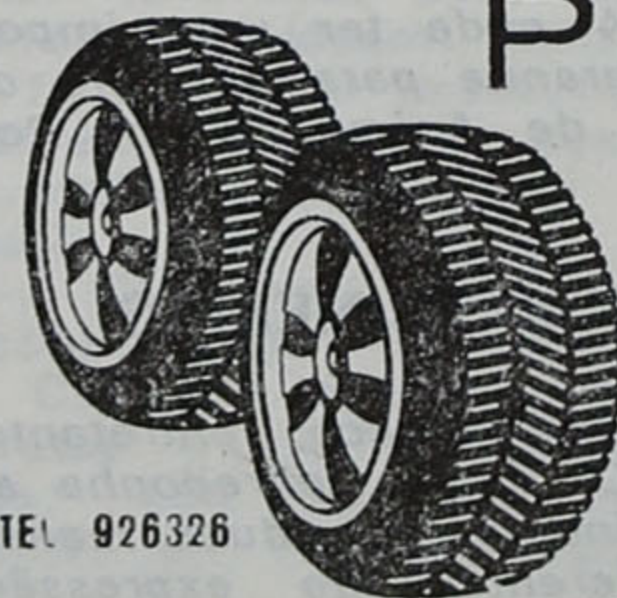
Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592  
ESPINHO

### A Nova de Espinho

TINTURARIA E LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez  
Tintos em todas as cores  
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 — Tel. 921074  
ESPINHO



TEL 926326

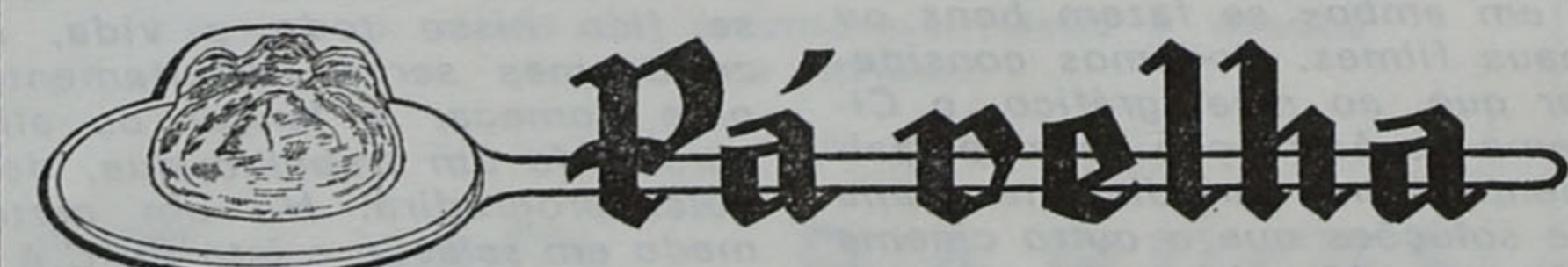
### PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus  
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO



Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

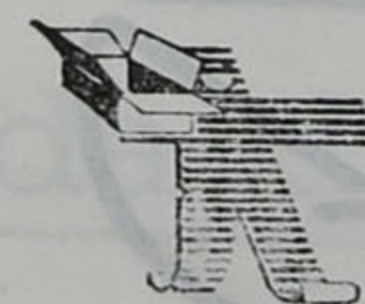
Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

### Talho e Charcutaria

## CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO



FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.º

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros



## ESPINHO, 5 - TADIM, 0

Uma boa tarde ao ar livre

O campo do Feirense, rodeado de arvoredo e dominado pelo velho castelo, é um local excelente para se passar uma tarde domingueira e disfrutar do ar puro que não se encontra nos ambientes urbanos. Já o rectângulo de jogo não passa de uma coisa pequena, com a virtude de não obrigar os jogadores a terem de correr muito.

Estes dois factores foram bem aproveitados pelos espinhenses que se aventuraram a percorrer uma dezena e meia de quilómetros até às terras da Feira. O público ia olhando lá para dentro e sorvendo umas boas lufadas de ar puro; os jogadores decidiram não desprezar aquela oportunidade de economizarem energias.

Futebol, já se vê, houve pouco. O Tadim, muito jovem, de calção preto e camisola branca vestida, colaborou perfeitamente de modo a não estragar a tarde às gentes de Espinho. E uma equipa simpática, mas que deve andar no campeonato trocado, apesar de já ter conseguido 1 (um!) gol no onze jogos que disputou.

Móia aproveitou logo ao princípio para descansar os mais desconfiados e que andam sempre com o célebre ditado geométrico «bola é redonda» debaixo do braço. E aí, no facto de a bola ser redonda, esteve a maior dificuldade do Tadim, que não tardou a sofrer novo gol de Móia. E chegou-se assim

ao intervalo, porque os avançados espinhenses estavam em dia de não exagerarem.

Pouca gente ainda tinha dado pela ausência dos jogadores e já eles tinham voltado para os pontapés da ordem. Os tadinenses (espero que seja assim que se diz) vieram mais arrebitados e iam até marcando um gol. Mas não marcaram e a gente ficou sem ver a festa que tal feito não deixaria de provocar.

Sucedeu depois que Canavaro se isolou, deixou o guarda-redes deitar-se ao comprido e atirou tão devagar que deu oportunidade a que um defesa pusesse as mãos à bola. O árbitro, que pelos vistos estava a levar a coisa a sério, disse que era penalty e mostrou escusadamente o amarelo ao homem do Tadim. Foi lá o Reis marcar e marcou mesmo.

Aquilo ficava mesmo por ali, se não fosse o João Carlos marcar mais dois golos que os avançados não quiseram. O jogo acabou, os jogadores e árbitros foram-se embora e a assistência também, até porque já começava a ficar frio.

Moral da história: o Tadim vai em último e o Espinho, em primeiro, mas acompanhado pelo Riopole, Penafiel e Rio Ave, tudo com 13 pontos. Domingo é em Fafe, mas não cremos que se repita o piquenique.

### JÚNIORES — JOGO PARTICULAR

SP. ESPINHO, 1 — F. C. PORTO, 1

### VOLEIBOL

#### Seniores Masculinos

S. C. E., 3 — Esmoriz, 2  
Oliveirense, 3 — A. A. E., 2

#### Seniores Femininos

A.A.S. Mamede, 0 — A.A.E., 3  
S. C. E., 3 — Fiães, 0

#### Juvenis Masculinos

S. C. E., 2 — Esmoriz, 3

#### Iniciados Masculinos

S. C. E., 3 — Carvalhos, 0

Destes resultados salientam-se, por motivos diferentes, a vitória das moças da A. A. E. em S. Mamede, resultado este que lhes permite acalentar melhores esperanças quanto à permanência na 1.ª divisão, e a derrota dos juvenis do S. C. E. frente ao Esmoriz, num jogo em que os espinhenses até nem jogaram mal nos 3 primeiros sets, tendo contudo no 4.º sido concedidas demasiadas facilidades que o Esmoriz aproveitou da melhor maneira para vencer, não deixando o S. C. E. reagir, quando este o tentou embora

### Torneio

#### «Pirâmide»

Conclui-se no próximo sábado à noite, no pavilhão da A.A.E., o Torneio Pirâmide de Futebol de Salão que envolveu equipas representativas das freguesias do concelho de Espinho.

Os jogos são:

ANTA - IDANHA  
(3.º e 4.º lugares)

ESPINHO - SILVALDE  
(Final)

A receita reverte a favor da Operação Pirâmide.

de uma forma pouco lúcida.

Finalmente, houve outro Espinho-Esmoriz, este em seniores masculinos, que os tigres venceram mas não convenceram, tendo realizado a sua pior não deixando o S.C.E. reagir exibição no presente campeonato a um Esmoriz de recurso.

### ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO

(ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL)

#### CONVOCATÓRIA

Convidam-se os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral, no próximo dia 25, pelas 16 horas, no Polivalente da Escola, com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1977/78.

Espinho, 14 de Novembro de 1978

O Presidente da Assembleia Geral  
José S. T. Pereira



## Atletas espinhenses na

# IV Meia Maratona da Nazaré

A já célebre «Meia Maratona Internacional da Nazaré», uma prova lançada na vila-praia nazarena em 1975 e que já vai na sua quarta edição teve este ano a seu apogeu, batendo espectacularmente todos os «records» de presenças, porquanto contou com 2.360 atletas, distribuídos pelas categorias de seniores, juniores, populares, veteranos (de 1.º e 2.º) e senhoras dos quais 70 eram estrangeiros e representavam 11 países.

### A ORDEM DE CHEGADA DOS ESPINHENSES

Manuel Dinis	— S.C.E.
José Gomes	— C.A.E.
Daniel Ferreira	— »
Artur Carvalho	— »
Jaime Amorim	— »
Manuel Faustino	— »
António Pereira	— »
José Simões	— »
Graça	— »
João Carvalho	— »
Carlos Sárria	— Kágados de Espinho
Artur Faustino	— C.A.E.
Fernando Carvalho	— »
Dário Aníbal	— »
José Salvador	— »
Paula Peres	— »

Espinho esteve presente pela primeira vez naquela espectacular prova de fundo, de 21.095 metros, disputada nas artérias da aludida vila piscatória e nos seus arredores, perante o entusiasmo e o carinho de milhares de pessoas que, emoldurando o percurso, vibram com a prova e emprestam-lhe, e aos seus participantes, aquele calor essencial a um certame desportivo.

Naturalmente que, para lá de ser uma competição, essencialmente no tocante a atletas filiados, a «Meia Maratona» é, sobretudo, uma jornada de confraternização desportiva, uma via demonstrativa do chamado desporto de massas e um indicativo apontado para o interesse do chamado desporto para todos.

Claro que também haverá certos factores negativos a apontar, sobretudo relacionados com participações de quem, efectivamente, não tem arcaboiço ou preparação para se submeter a um esforço daquela natureza e, consequentemente, fazer desporto assim será no fundo contraproducente.

Não aconteceu assim com os representantes espinhenses, pois os nossos conterrâneos envergando a camisola do Clube Académico de Espinho (populares, e 1 senhora) Kágados de Espinho (1 veterano de 1.º) e do Sp. de Espinho (1 junior), comportaram-se à altura e todos concluíram a prova em tempos dentro das possibilidades e capacidade de cada um, cumprindo a finalidade que os levou a Nazaré, ou seja, parti-

cipar numa grande jornada desportiva, fazer desporto e confraternizar.

Saliente-se na realidade o interesse que o Clube Académico de Espinho está a prestar ao atletismo em termos de atletas semi-veteranos, isto é, de idades compreendidas entre os 20 e tal e os 40, pois todos quantos foram à Nazaré vinham treinando com afinco e regularidade no intuito de não só se apresentarem em condições ali, e foi o caso, como para estarem presentes noutras provas que, agora, se passam a realizar por aí.

De resto, entretendo-se, desde há tempos, nas práticas do atletismo, vão ocupando de forma útil e positiva os seus lazes e ganhando saúde, saúde física e psíquica que transpirava da maioria daqueles participantes da espectacular «Meia Maratona», desde jovens dos 7 aos 70, de ambos os sexos, dando uma lição a quantos ainda duvidam da utilidade flagrante das práticas desportivas desde que devidamente seguidas, orientadas e sem subterfúgios.

Portanto, Espinho, centro desportivo de muito valor e importância no respectivo contexto nacional respondeu, naturalmente, presente à maior prova desportiva de massas que se realiza no nosso país e, além disso, a representação local, confiada ao Académico, «Kágados» e Sporting, soube corresponder às responsabilidades que do facto lhe advinham.

Resta-nos anotar os nomes dos atletas espinhenses e a sua ordem de chegada.

### DEPOIMENTOS

#### NAZARÉ UM SONHO LINDO!

Porque chamo de sonho lindo a Nazaré?

Nunca imaginei encontrar semelhante espectáculo perante os meus olhos; senti tanta alegria no meio de tantos atletas, tive o prazer de cumprimentar alguns dos ídolos do atletismo nacional, assim como o Aniceto Simões, o motor de arranque até aos 15 Kms, o qual nos levou a dar tudo o que podíamos, até perdermos as forças, mas por isso mesmo é que eu gostei de ir à Nazaré, a sensação de uma corrida a valer.

Nos primeiros 10 Kms, marquei 36 minutos, dei o meu máximo, depois falta-

Corri em más condições, devido a uma disposição, e sem fazer aquecimento, por ter de estar à espera do número até à hora da partida. Consegui mesmo assim ficar perto dos quatrocentos primeiros. Mas o que lá me

Embora contasse fazer melhor, a prova correu-me bem. Fiz o possível por não desistir, apesar das dores que comecei a sentir logo à partida, e consegui chegar ao fim. E julgo que fiquei mais ou menos a meio dos dois mil e tal concorrentes.

ram-me as forças, mas cheguei antes dos mil, aliás era essa a minha intenção, quando pensei a sério em ir à meia maratona da Nazaré.

Comecei a treinar a sério, antes uma semana; treinei todos os dias à noite no parque. Normalmente treino em estrada, mas para fugir ao trânsito comecei a treinar no parque; um dia treinei uma hora seguida debaixo de chuva. E são assim os meus treinos; sempre a procurar fazer o melhor para nunca fivar em último.

Encontrei na Nazaré uma boa organização; sem impedimentos na estrada, pista só para atletas velhos e novos e senhoras; tudo corre

levou foi poder percorrer aqueles 21 quilómetros e participar naquela festa do atletismo. A prova não é dura para os que apenas querem participar, mas o mesmo não se passa com os que vão lá lutar por uma boa

O ambiente foi muito acolhedor e o mais extraordinário foi o apoio que a assistência nos deu ao longo dos vinte e um quilómetros do percurso, quer incitando-nos, quer dando-nos comida e bebidas.

Há provas mais duras (caso de uma de 7 quilómetros

participando num «sonho lindo» cheio de cor e alegria.

Sensação na meta de chegada; entra-nos no coração todas aquelas palmas por um público tão simpático; durante a corrida conhecemos amigos; ganhamos mais saúde em correr e por isso digo a todos que se juntem aos veteranos do C. A. de Espinho e venham fazer uma corrida porque irão sentir-se mais alegres e saudáveis.

Para o ano se Deus quiser voltaremos a participar neste Sonho Lindo da meia maratona de Nazaré. Venham sentir a sensação de correr.

Manuel Faustino

classificação.

Para além do abastecimento de 5 em 5 quilómetros, contamos com o apoio de simples assistentes, com bebidas e alimentos. O ambiente foi de facto extraordinário.

Manuel Dinis

que fiz à pouco no Porto), mas vale a pena a viagem.

Ao longo do percurso assisti a cenas dramáticas, de atletas que corriam descalços entre os quais jovens, e outros que se agarravam a veículos para serem rebocados.

Para o ano, conto lá voltar.  
Artur Faustino



## Operação «PIRAMIDE»

### COMO VAI SER EM ESPINHO

Como o «Maré Viva» tem vindo a noticiar, está neste momento em curso a preparação da operação «Pirâmide», uma iniciativa da Cruz Vermelha. Para saber do estado actual do processo e para colher informações acerca de qual deverá ser o papel da Cruz Vermelha em Espinho, contactámos o Núcleo local através dos Srs. Ruano e Amaro Ferreira que nos prestaram algumas declarações:

«A Câmara Municipal foi contactada pela delegação de Aveiro da Cruz Vermelha em fins de Agosto para que diligenciasse no sentido de estabelecer uma série de contactos que permitissem a formação de um Núcleo local. A formação do Núcleo nesta altura pretendia precisamente ser uma resposta à necessidade da realização da «Pirâmide».

Perguntamos em seguida quais são concretamente os objectivos da «Pirâmide» e como teria surgido a ideia de realizar uma operação desta envergadura.

«A ideia coube inicialmente ao Raul Solnado e ao Fialho Gouveia que pretendiam fazer qualquer coisa que envolvesse o país inteiro e que criasse e reforçasse os laços de amizade e fraternidade entre os portugueses. Contactada a Cruz Vermelha, esta ofereceu todo o seu aparelho e capacidade de mobilização para a concretização do projecto. O outro grande objectivo da «Pirâmide» é, através de uma ampla recolha de materiais e fundos, contribuir com alguma coisa para a resolução do problema habitacional no nosso país, problema que tem preocupado bastante a nossa organização. Quanto à obra que esperamos ver sair da «Pirâmide», prevê-se que inclua a criação de condições para a edificação de casas em regime de auto-construção em que a Cruz Vermelha oferece materiais e as Câmaras as infra-estruturas.

A «Pirâmide» irá enquadrar numerosas realizações que pretendem a mobilização do país. Quisemos saber qual vai ser em traços gerais o programa da operação.

«Em primeiro lugar, gostaríamos de referir um aspecto que consideramos de extrema importância: a «Pirâmide» não pretende substituir simplesmente o velho e caduco peditório. O que acontece é que a Cruz Vermelha entende neste momento que não deve pedir nada a ninguém, que não deve cair nos tradicionais esquemas de caridade. A Cruz Vermelha pensa que só realizará um trabalho verdadeiramente à altura dos seus objectivos se os gastos forem cobertos por pessoas que a ajudem de uma forma consciente. Daí o nosso empenhamento na «Pirâmide» que, pensamos, se integra nesta nova opção; as pessoas são sensibilizadas para a importância do nosso trabalho, assistem e participam nas iniciativas e contribuem como entendem».

«Passando agora ao programa da «Pirâmide», no concelho ele consistirá no seguinte: no

dia 8 de Dezembro realizar-se-ão festas nas freguesias, com a participação de artistas locais e com recolha de donativos para a formação da pirâmide da freguesia. No dia 10 realizar-se-ão os espectáculos a nível concelhio, no mesmo esquema que os das freguesias e também com entradas gratuitas. Finalmente, no dia 16 realizar-se-ão os espectáculos distritais que contarão com representações concelhias. Neste dia a Televisão fará um programa que terá início às 10 da manhã e se prolongará até às 24 horas, todo dedicado à «Pirâmide». Os donativos serão entregues pelas pessoas durante os espectáculos e poderão consistir nos mais diversos objectos, desde que em bom estado: roupas, materiais, de construção (convém frisar este aspecto), géneros, dinheiro, mobiliário, etc».

«Pirâmide» de Espinho vai tomando forma. A questão que colocámos em seguida foi precisamente esta: como vai ser a «Pirâmide» em Espinho?

«Quando nos foi comunicada a necessidade de avançar com a operação, nós percebemos que só com apoios seria possível fazer qualquer coisa. Foram contactadas primeiro a Câmara e as Juntas de Freguesia e depois diversas associações abrangendo variadas actividades desde a prática cultural e desportiva ao apoio social, num total de 25 organizações. Foi planificado o trabalho preparatório que se enquadra no tal espírito de sensibilização das pessoas e do qual começam já a surgir as primeiras iniciativas. Assim realizou-se no dia 4 no Casi-

continua na página 6

## Bombeiros Voluntários de Espinho

### Quinze pedem demissão

A situação que se tem vivido nos Bombeiros de Espinho tem sido por nós acompanhada com alguma atenção, dado o interesse de que se reveste para a população. Recordamos que a contestação mais ou menos velada que elementos do corpo de bombeiros vinham fazendo à actuação do comandante Veiga Ribeiro evoluiu rapidamente quando, em princípios de Setembro, foi feito um abaixo-assinado, que teve o apoio da maioria dos bombeiros, num total de 32. Nesse texto, os bombeiros criticavam duramente a actuação do comandante e todos ficaram à espera da tomada de posição por parte da Direcção da Corporação.

E que a situação era, de facto, grave e não se compadecia com atitudes menos determinadas por parte da Direcção veio agora a ser confirmado com a notícia de que 15 bombeiros acabam de pedir a sua demissão do activo. E tudo isto porque a Direcção não soube, ou não quis, actuar da maneira devida, estando muito mais preocupada em reiterar a sua confiança no

comandante contestado do que em averiguar claramente quais as razões de queixa e agir em conformidade com as conclusões do inquérito à actuação do comandante e que não chegou a ser feito. Em vez disso, preferiu-se ir pela via da condenação dos bombeiros que ousavam levantar a voz contra situações que a eles lhes pareciam menos certas, o que levou à demissão de alguns, a quem foram instaurados processos. Um desses bombeiros que acaba de ser demitido é o chefe Martins, e é precisamente como prova de apoio a esse companheiro e de não aceitação da decisão tomada que 15 elementos resolveram pedir também a sua demissão.

Entretanto num «relatório» que enviaram ao Inspector de Incêndios da zona norte, com conhecimento ao Presidente da Câmara e ao Ministro da Administração Interna, esses bombeiros recordam a origem do problema, «o descontentamento da maneira como são comandados» e defendem a actuação do chefe Martins. Por seu lado, a nota de culpas elaborada a propósito da

instauração de processo disciplinar ao chefe Martins parte da observação escrupulosa de qualquer acto em que o arguido pudesse ter violado o Regulamento dos Bombeiros, como por exemplo o facto de entregar uma exposição dos bombeiros directamente à Direcção, sem requerer a entrega da mesma por intermédio do Comando. Tudo isto para concluir, no que respeita às afirmações do chefe Martins ao Maré Viva, que elas não correspondem «inteiramente» à verdade, o que, infelizmente, não é mais claramente definido.

Certo é que com todo este caso os Bombeiros de Espinho vão perder 15 elementos, além dos que já saíram, com todos os reflexos que tal facto terá para a Corporação e para os interesses da população. Mas isso parece não ter sido motivo de preocupação para uma Direcção que mais do que descobrir as razões profundas de uma situação que se apresentava grave preferiu deixar andar o barco e embarcar em soluções que favorecem quem quer, pode e continua a mandar arbitrariamente.



DESFILAR SEM FAZER  
ONDAS — O DESEJO  
VELADO E EXPRESSO  
DE QUEM QUER, PODE  
E MANDA.

## ESTRADAS VÃO AVANÇAR

continuação da página 1

tão grande como o seu compromisso», o que diz bem do quebra-cabeças que tem sido para esta Câmara e para algumas que a antecederam o esforço para, juntamente com os homens da JAE, fazer passar esta estrada de sonhos de décadas para uma realidade dos nossos dias. O Brigadeiro Almeida Freire mostrou-se convicto de que o projecto feito e o parecer que está a ser ultimado merecerão a aprovação superior, coisa que deverá suceder ainda este ano, após o que a obra entrará na fase de concretização, primeiro com as expropriações e, logo depois, com a adjudicação e construção. Pro-

metido o necessário apoio da Câmara, tudo parece, pois, conjugar-se para que os 700.000 contos já previstos para a empreitada venham a ser utilizados a curto prazo, embora com a reserva habitual nestas coisas, que muitas vezes emperram quando menos se espera.

Quanto à 326, Espinho-Picoto, diria o Presidente da JAE que pode considerar-se como uma obra «irreversível», pois estando já lançada a fase de expropriações tudo leva a crer que em breve se iniciarão as obras. E aproveitando a maré, que parece estar a favor nestas questões de vias de acesso, diz-se que também é desta que

o prolongamento da rua 20 para dar ligação até à Granja irá ser aprovado.

Se assim for, se se tornarem reais estas possibilidades já bem definidas, poderá finalmente resolver-se a questão dos acessos a Espinho, cavalo de

batalha durante tantos anos e que tanto tem prejudicado a cidade. Com isso ficaria ultrapassada uma grave carência e poder-se-ia centrar o fogo noutra direcção. Pois carências é coisa de que estamos bem servidos.



PORTE  
PAGO